

Tombada como monumento pelo Sphan e pelo Condephaat, é, atualmente, a única construção levantada pelos espanhóis no sul do Brasil durante o período filipino. Foi a principal defesa do porto até 1905, teve importância militar durante a Segunda Guerra Mundial e sua última utilização pelo Exército foi como sede social do Círculo Militar de Santos, de 1950 a setembro de 1971. Desde então, sem ocupação, a fortaleza foi se deteriorando e, hoje, salvo as muralhas, suas construções estão em ruínas.

O abandono da fortaleza motivou reclamações de entidades culturais. A insatisfação popular fez com que surgisse o Grupo de Preservação Cultural, que tem como líder o prof. Adamastor Amado Stoffel, que reuniu centenas de assinaturas pedindo a restauração da fortaleza. O prof. Adamastor chegou a escrever ao Rei da Espanha solicitando o apoio do governo espanhol que, aliás, já tem o encargo de restaurar monumentos históricos na capital da Paraíba, a antiga Filipéia, fundada no período filipino. Recentemente, centenas de pessoas reuniram-se para debater medidas para a preservação da fortaleza santista. Diversas pessoas usaram da palavra e, entre elas, como representante dos Institutos Históricos de São Paulo e de Guarujá-Bertioga, alertamos os participantes sobre a progressiva invasão das terras da fortaleza.

Interessante lembrar que existiu no tempo do Império, durante muitos anos, um isolamento para variolosos na Praia do Góis, área integrante da fortaleza. E por, muito tempo a guarnição da fortaleza prestou serviços por ocasião das epidemias que assolaram Santos até a construção do cais do porto em fins do século passado. Os escaleres da fortaleza transportavam autoridades médicas que realizavam inspeções sanitárias nos navios que chegavam e, eventualmente, martírios e passageiros doentes ou acidentados.

Esperamos que por ocasião do quinto centenário do descobrimento da América (1992) a Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, único vestígio material filipino no sul do Brasil, esteja com sua área verde preservada, com suas benfeitorias reconstruídas e utilizadas condignamente”.

Nem precisaríamos acrescentar que **Notícia Bibliográfica** faz coro com a campanha do ilustre militar e historiador, hipotecando plena solidariedade à sua campanha.

\*

#### GERALDO SESSO JÚNIOR

Faleceu no dia 19 de janeiro, aos 77 anos, o jornalista Geraldo Sesso Júnior. Natural de Campinas, dedicou-se a pesquisas históricas,

especialmente no gênero da memória fotográfica, tendo publicado **Retalhos da Velha Campinas** (1970) e **Retalhos da Velha São Paulo** (1983). Deixa, no prelo, uma obra sobre a história do cinema em São Paulo. Pertencia ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, à Academia Paulistana da História, à União Brasileira de Escritores, à Associação Paulista de Imprensa e à Ordem dos Velhos Jornalistas de São Paulo. Esta publicação que sempre teve em Geraldo Sesso Júnior um entusiasta, lamenta o falecimento do atuante jornalista campineiro, mas há muito radicado em São Paulo.